

EXPANSÃO URBANA DE BELO HORIZONTE E DA RMBH: A MOBILIDADE RESIDENCIAL E O PROCESSO DE PERIFERIZAÇÃO, NOS ANOS 80 E 90¹

Joseane de Souza²
Fausto Brito³

Resumo: O objetivo desse artigo é analisar os processos de metropolização e periferização, na RMBH. Nesse sentido, será analisado, em primeiro lugar, o processo de metropolização, considerando-se o peso relativo das migrações interestaduais e intraestaduais sobre o mesmo. Posteriormente, será analisado o processo de periferização, avaliando-se tanto a mobilidade residencial entre as regiões administrativas de Belo Horizonte quanto a mobilidade residencial entre as regiões administrativas da Capital e os demais municípios da RMBH. Para tanto serão considerados os dados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000 e as Pesquisas Origem-Destino de 1992 e 2002.

Palavras-chaves: expansão urbana, mobilidade residencial, migração intrametropolitana, periferização, seletividade.

Seção temática: Demografia e políticas públicas

Subseção: D1 – Migração em Minas Gerais

1 - Introdução

O Brasil se transforma em um país urbano nos anos 70, quando o Censo Demográfico registra, pela primeira vez na nossa história, uma população urbana superior à rural. Mas o processo de urbanização brasileiro teve início nos anos 30, em resposta aos esforços industrializantes de Getúlio Vargas, se intensificou nos anos 50 e 60, devido ao Plano de Metas de JK e se consolidou nos anos 70, em resposta às ações políticas, que também privilegiaram o processo de industrialização, do I e do II PND.

Em relação a essa questão, é importante considerar que o processo de urbanização subsequente ao processo de industrialização não se restringe ao caso brasileiro. Segundo BRITO e SOUZA (2005), a experiência européia, americana e japonesa revelam que o desenvolvimento do setor industrial provocou uma intensa migração rural-urbana, naquelas sociedades. Porém, os autores apontam como característica peculiar do processo de urbanização brasileiro, o seu acelerado ritmo de desenvolvimento: apenas 40 anos.

Tratando-se especificamente do caso brasileiro, observa-se a tendência, desde o início do processo de urbanização, para a concentração populacional nos grandes centros urbanos e nas cidades de médio porte. Isso porque o desenvolvimento do setor industrial brasileiro se deu de

¹ Artigo elaborado a partir da tese de doutorado de Joseane de Souza intitulada “A expansão urbana de Belo Horizonte e da Região Metropolitana de Belo Horizonte: O caso específico do município de Ribeirão das Neves”, sob a orientação do professor Fausto Brito.

² Doutora em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG

³ Doutor em Demografia, Professor e Pesquisador do CEDEPLAR e do Departamento de Demografia da UFMG.

forma extremamente concentrada, principalmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

As 9 principais regiões metropolitanas brasileiras foram criadas, pelo governo federal, no início dos anos 70. Ao criá-las o governo federal reconheceu a interação demográfica e sócio-econômica existente entre os grandes centros urbanos e alguns municípios localizados em seu entorno, bem como a necessidade de elaboração de um planejamento regional, objetivando a realização de serviços que atendessem a demanda da população da capital e da periferia, simultaneamente.

As regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas passaram a constituir, desde os anos 70, as principais regiões metropolitanas brasileiras, posto que ocupam ainda hoje, seja pela concentração da capacidade produtiva em relação ao resto do país, seja pelo contingente populacional residente nas mesmas. No ano 2000 residiam, apenas nessas 3 regiões metropolitanas um total de 32.776.269 habitantes, esse valor corresponde a 58% da população total brasileira residente em áreas metropolitanas e a 33,28% da população total brasileira, naquele período.

Nesse artigo nos interessam, particularmente, os processos de metropolização e periferação, na RMBH. Em primeiro lugar será analisado o processo de metropolização, considerando-se o peso relativo das migrações interestaduais e intraestaduais sobre o mesmo. Em segundo lugar, será trabalhada a periferação, avaliando-se tanto a mobilidade residencial entre as regiões administrativas de Belo Horizonte quanto a mobilidade residencial entre as regiões de Belo Horizonte e os demais municípios da RMBH (RRMBH).

Para tanto, serão utilizados os dados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000 e as Pesquisas Origem-Destino de 1992 e 2002.

2 – As migrações Interestaduais e Intraestaduais e o processo de Metropolização em Minas Gerais

A dinâmica demográfica de Minas Gerais tem suas peculiaridades. No contexto das migrações internas Minas se destacou, até os anos 80, como fornecedor líquido de população para outros estados brasileiros. Nos anos 50, 60 e 70 seus saldos migratórios interestaduais não eram apenas negativos, mas também muito elevados.

No entanto, a partir dos anos 70 foram observadas duas mudanças no padrão migratório mineiro: aumento do número de imigrantes e redução do número de emigrantes interestaduais. Como resultado dessas modificações Minas se transformou, nos anos 90, em receptor líquido de população, apresentando um saldo migratório interestadual positivo de 39.125 pessoas. Segundo Matos *et all* (2004), essa inversão deveu-se principalmente às mudanças nas características das trocas populacionais entre Minas Gerais e São Paulo, caracterizadas pelo aumento da emigração de São Paulo para Minas Gerais ao mesmo tempo em que se observou um arrefecimento na contracorrente.

Internamente, a RMBH tem se destacado como uma importante região de atração populacional, atraindo um grande número de migrantes intraestaduais e interestaduais, mesmo naqueles períodos em que Minas Gerais apresentou perdas líquidas populacionais em relação a outros estados brasileiros.

Segundo RIGOTTI e VASCONCELLOS (2003), é preciso considerar que, em se tratando das migrações interestaduais, a RMBH não tem poder suficiente para se isolar como área receptora, pois pólos regionais como Uberlândia, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Varginha e Pouso Alegre

também vêm se destacando pelo crescente poder de atração que vêm exercendo sobre um número cada vez maior de migrantes. No entanto, em relação aos movimentos intraestaduais, numericamente mais significativos, a RMBH se isola como maior receptora líquida, embora os dados referentes aos períodos 1986-1991 e 1995-2000 nos permitam inferir que seu poder de expulsão está aumentando, uma vez que naquele interregno se observou um aumento mais acelerado do número de emigrantes da RMBH para outras microrregiões mineiras comparativamente ao aumento do número de imigrantes que delas recebeu

Tendo em vista tais observações, pode-se afirmar que o processo de expansão urbana da RMBH tem sido fortemente alimentado pelas migrações internas: entre 1986-1991, a RMBH recebeu um total de 229.037 imigrantes interestaduais e intraestaduais, tendo esse número aumentado para 244.268 indivíduos, no período 1995-2000. Como se pode notar na TABELA Nº1, a maior participação é, na realidade, das migrações de caráter intraestadual (TABELA Nº1).

TABELA Nº 1:
RMBH – IMIGRANTES INTERESTADUAIS E INTRAESTADUAIS
(1986-1991 e 1995-2000)

Imigrantes	1986-1991		1995-2000	
	Absoluto	(%)	Absoluto	(%)
Interestaduais	71.976	31,43	79.615	32,59
Intra-estaduais	157.061	68,57	164.653	67,41
Total	229.037	100,00	244.268	100,00

Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1991 e 2000

Na RMBH, Belo Horizonte tem se destacado como destino preferencial dos imigrantes interestaduais e intraestaduais, tendo atraído 54,41% dos imigrantes que chegaram na RMBH entre 1986 e 1991 e em torno de 49,31% daqueles que para lá se dirigiram entre 1995 e 2000. Depois da Capital, destacam-se os poderes de atração populacional exibidos pelos vetores Oeste e Norte Central, consolidados como importantes vetores de expansão metropolitana desde os anos 50 e 60, respectivamente.

Nesse artigo, o espaço metropolitano foi dividido em 7 vetores expansão:

- Belo Horizonte, o núcleo da RMBH.
- Oeste: Considerado a primeira frente de expansão da RMBH, teve origem nos anos 40, tendo sido seu processo de ocupação influenciado pela abertura da Avenida Amazonas e pela criação e efetiva ocupação da Cidade Industrial Juventino Dias, no município de Contagem.
- Norte Central: se consolida como importante vetor de expansão metropolitana, nos anos 60. Seu processo de ocupação e crescimento está relacionado à abertura das avenidas Antônio Carlos e Cristiano Machado, à realização de investimentos industriais em Santa Luzia e Vespasiano e, sobretudo, ao mercado imobiliário Ribeirão das Neves, que tem priorizado a população de baixa renda, com o lançamento de loteamentos caracterizados por infra-estrutura precária e completa ausência de áreas destinadas a uso institucional e coletivo.
- Norte: formado pelos municípios localizados ao norte do vetor Norte Central. Sua formação também está associada à abertura das avenidas Antônio Carlos e Cristiano

Machado e, também, à instalação, em 1985, do Aeroporto Internacional Tancredo Neves. Deve-se ressaltar, ainda, o papel fundamental exercido pelo mercado imobiliário de Lagoa Santa, com o lançamento de loteamentos para a população de classe média e alta.

- Leste: formado pelos municípios de Sabará e Caeté, teve sua expansão orientada pela abertura da avenida Cristiano Machado e pelo lançamento de loteamentos para a população de baixo nível de renda.
- Sul: Expansão impulsionada pela construção do BH Shopping e pela valorização da região com o lançamento de loteamentos para a população de alto nível de renda.
- Sudoeste: vetor de expansão de formação relativamente recente, cujo processo de ocupação e expansão tem sido fortemente influenciado pelo lançamento de loteamentos populares nos municípios de Esmeraldas, Igarapé e Matheus Leme, incorporados à RMBH apenas nos anos 90.

Essa divisão espacial da RMBH segundo os vetores de expansão metropolitana pode ser visualizada no MAPA Nº1.

MAPA Nº1:
RMBH – DIVISÃO ESPACIAL, SEGUNDO OS VETORES
DE EXPANSÃO METROPOLITANA



Fonte: SOUZA, Joseane (2008)

As migrações internas fazem com que a RMBH apresente o maior ritmo de crescimento populacional dentre todas as microrregiões de planejamento de Minas Gerais, caracterizando o

processo de metropolização no Estado. Porém, é imprescindível ressaltar que esse processo vem ocorrendo a um ritmo cada vez menor em decorrência do declínio da fecundidade e também em função da redução do poder de atração que exerce sobre os migrantes, atraindo entre 1995-2000 um número de migrantes intraestaduais relativamente menor comparativamente ao período 1986-1991, como se mencionou anteriormente (TABELA Nº2).

TABELA Nº2: BELO HORIZONTE, RRMBH* E RMBH - POPULAÇÃO E TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO (1940-2000)

Período	População			Taxa de Crescimento			Participação Relativa		
	BH	RRMBH	RMBH	BH	RRMBH	RMBH	BH	RRMBH	RMBH
1.940	211.377	157.407	368.784						
1.950	352.724	170.195	522.919	5,25	0,78	3,55	91,70	8,30	100,00
1.960	693.328	237.955	931.283	6,99	3,41	5,94	83,41	16,59	100,00
1.970	1.235.030	484.460	1.719.490	5,94	7,37	6,32	68,73	31,27	100,00
1.980	1.780.855	895.537	2.676.392	3,73	6,34	4,52	57,04	42,96	100,00
1.991	2.020.161	1.502.746	3.522.907	1,15	4,82	2,53	28,27	71,73	100,00
2.000	2.238.526	2.119.645	4.358.171	1,17	3,97	2,44	26,14	73,86	100,00

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1940 a 2000

* Todos os municípios da RMBH, com exceção de Belo Horizonte.

A exemplo do que vem ocorrendo em outras Regiões Metropolitanas brasileiras, na RMBH a metropolização tem sido desde os anos 70 acompanhada pela periferização, fenômeno caracterizado pelo crescimento mais acelerado da população dos municípios periféricos comparativamente ao ritmo de crescimento populacional do município central. Observe, na TABELA Nº2, que, atualmente, o incremento populacional dos municípios periféricos é o que, de fato, contribui para o crescimento absoluto da população da RMBH. A participação relativa de Belo Horizonte no incremento absoluto da população da região metropolitana que nos anos 50 representava pouco menos de 92% apresentou-se em torno de 26%, em 2000.

3 – O processo de periferização em Belo Horizonte e na RMBH

A periferização ocorre porque os imigrantes interestaduais e intraestaduais estão expostos, no município de (primeiro) destino a mecanismos de seletividade, havendo, portanto, a possibilidade de reemigração.

A seletividade migratória ocorre porque indivíduos diferentes apresentam capacidades distintas de se adaptarem a novas sociedades. Alguns autores, como MARTINE (1980), BRITO e SOUZA (1995), SOUZA (2005) e SOARES (2006) consideram que a capacidade de adaptação dos indivíduos em uma sociedade se relaciona aos atributos sócio-econômicos dos mesmos, e utilizam os níveis de escolaridade e rendimento dos migrantes como indicadores desse processo.

Segundo BARBIERI (2007), além desses fatores, esse processo é também sujeito à influência de outras variáveis tais como: questões pessoais; características sócio-econômicas de outros indivíduos residentes no domicílio; infra-estrutura de transportes e comunicação; capacidade de percepção e reação dos indivíduos a novas oportunidades econômicas; bem como pelas

características dos locais de origem e de destino. Em seu artigo, o autor toma por “mobilidade populacional” todos os movimentos migratórios bem como toda a mobilidade temporária (pendular ou sazonal).

Tomando-se como referência as considerações de BARBIERI (2007), é preciso ressaltar que, na RMBH as migrações intrametropolitanas, ou seja, as mudanças de residência entre seus municípios, em determinado período de tempo, relacionam-se fortemente aos atributos sócio-econômicos dos indivíduos e a algumas características dos locais de origem e destino, destacando-se o mercado imobiliário e o mercado de trabalho. Além disso, é imprescindível ressaltar que as mesmas se relacionam, ainda, ao sistema viário atualmente existente, que viabiliza a mobilidade pendular, na RMBH.

É indiscutível a relação direta entre o processo de periferização e as migrações intrametropolitanas. A esse respeito é interessante considerar, ainda, que essa mobilidade populacional tem se revelado uma importante estratégia de sobrevivência para um grande número de indivíduos, pois se por um lado residir em municípios periféricos reflete o intenso processo de seletividade excludente no grande centro urbano, por outro lado essa residência representa praticamente a única possibilidade de continuar inserido no mercado de trabalho metropolitano.

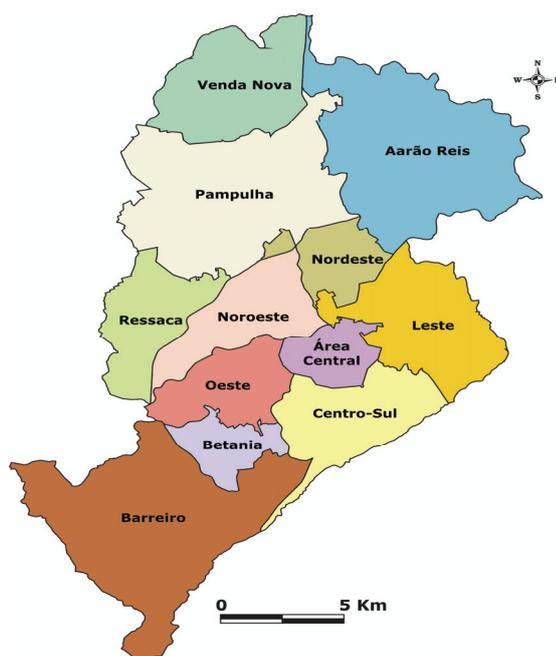
No entanto, os dados empíricos têm revelado que, para um grande número de indivíduos a migração intrametropolitana ocorre em etapas. Por esse motivo, para melhor compreendermos o processo de expansão urbana de BH e da RMBH será analisada, em primeiro lugar, a dinâmica demográfica interna da Capital e, posteriormente, a interação entre as várias regiões de Belo Horizonte e os demais municípios da RMBH. Para tanto serão consideradas as pesquisas Origem-Destino, de 1992 e 2002, cujos dados são disponibilizados por áreas homogêneas, permitindo vários níveis de agregação e os dados de migração “data-fixa” dos Censos Demográficos de 1991 e 2000.

3.1 – A mobilidade residencial entre as várias regiões de Belo Horizonte

Apesar de o município de Belo Horizonte ser oficialmente dividido em 9 regiões de planejamento, nesse trabalho foram consideradas 12 regiões, porque se optou por destacar algumas áreas que apresentam dinâmica demográfica diferenciada em relação à área em que estão oficialmente inseridas. Esses são os casos de Ressaca, oficialmente na região Noroeste; Betânia, na região Oeste e Área Central, na região Centro-Sul.

A divisão espacial adotada pode ser visualizada no MAPA N°2.

MAPA Nº2:
BH – DIVISÃO ESPACIAL, SEGUNDO AS REGIÕES DE PLANEJAMENTO



Fonte: Pesquisa Origem-Destino, 1992 e 2002.

Segundo os dados da TABELA Nº3, entre os anos 70 e 80 é possível identificar seis regiões em Belo Horizonte com taxas de crescimento populacional elevadas: Betânia e Barreiro, a Oeste; Ressaca a Noroeste; Pampulha e Venda Nova na região Norte e Aarão Reis, na região Noroeste.

TABELA Nº3:
BH – POPULAÇÃO, TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO E PARTICIPAÇÃO
RELATIVA NO INCREMENTO ABSOLUTO, SEGUNDO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS
(1970 – 2000)

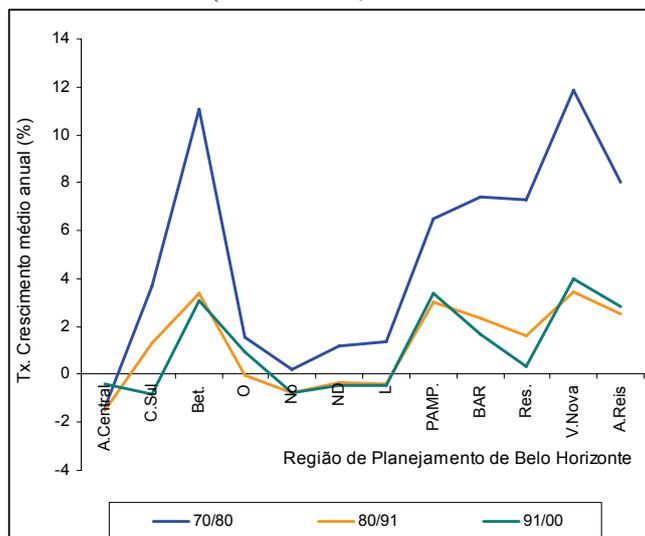
Regiões de BH*	População				Taxa de Crescimento			Delta		
	1970	1980	1991	2000	70/80	80/91	91/00	70/80	80/91	91/00
Área Central	98.154	85.525	72.616	70.079	-1,37	-1,48	-0,40	-2,31	-5,39	-1,16
Centro-Sul	123.081	176.521	204.109	190.024	3,67	1,33	-0,81	9,79	11,53	-6,45
Betânia	11.680	33.300	48.070	62.967	11,05	3,39	3,10	3,96	6,17	6,82
Oeste	134.442	156.517	156.188	169.327	1,53	-0,02	0,92	4,04	-0,14	6,02
Noroeste	106.391	108.979	100.176	93.556	0,24	-0,76	-0,77	0,47	-3,68	-3,03
Nordeste	167.124	187.647	181.287	173.911	1,16	-0,31	-0,47	3,76	-2,66	-3,38
Leste	245.053	281.299	269.860	259.018	1,39	-0,38	-0,46	6,64	-4,78	-4,97
Pampulha	52.855	99.388	137.615	184.616	6,52	3,00	3,38	8,53	15,97	21,52
Barreiro	113.854	232.756	299.972	348.260	7,41	2,33	1,70	21,78	28,09	22,11
Ressaca	66.579	134.160	160.160	164.967	7,26	1,62	0,34	12,38	10,86	2,20
Venda Nova	38.175	117.269	170.114	240.525	11,88	3,44	4,00	14,49	22,08	32,24
Aarão Reis	77.642	167.495	219.994	281.275	7,99	2,51	2,82	16,46	21,94	28,06
BH	1.235.030	1.780.856	2.020.161	2.238.526	3,73	1,15	1,17	100,00	100,00	100,00

Fonte: Censos Demográficos de 1970 a 2000

Apesar das várias mudanças ocorridas na dinâmica demográfica municipal entre 1970 e 2000, chamam a atenção:

- A tendência declinante do ritmo de crescimento de praticamente todas as regiões de Belo Horizonte;
- A queda acentuada seguida de recuperação parcial do ritmo de crescimento da região Oeste;
- A permanência das regiões do Betânia, Barreiro, Pampulha, Venda Nova e Aarão Reis, como as regiões que mais crescem, no município;
- O significativo arrefecimento do ritmo de crescimento de Ressaca, de 1980-1991 para 1991-2000;
- O incremento das taxas de crescimento das regiões da Pampulha, Venda Nova e Aarão Reis, naquele mesmo período;
- A redução da participação relativa do incremento populacional do Barreiro, para o incremento populacional de Belo Horizonte; e
- O aumento significativo da participação relativa da Pampulha, Venda Nova e Aarão Reis no incremento populacional absoluto de Belo Horizonte. Pode-se dizer que a população belo-horizontina vem crescendo basicamente em função da dinâmica demográfica dessas 3 regiões, as quais, nos anos 90, contribuíram para praticamente 82% do crescimento populacional da Capital.

GRÁFICO Nº1:
REGIÕES ADMINISTRATIVAS DE BELO HORIZONTE – TAXAS DE CRESCIMENTO
MÉDIO ANUAL (1970-1980, 1980-1991 e 1991-2000)



Fonte: Censos Demográficos de 1970 a 2000

As altas taxas de crescimento regionais são, em grande medida, determinadas pela elevada mobilidade residencial inter-regional verificada em Belo Horizonte - por sua vez relacionada ao alto grau de diversificação econômica e dos preços da terra, entre as várias regiões do município - associada à mobilidade intermunicipal.

As regiões administrativas Betânia e Pampulha apresentaram, entre 1997-2002, “TLM” total positiva, mas ambas apresentaram TLM intermunicipais negativas. Sendo assim, o número de novos habitantes que essas duas regiões receberam das outras regiões administrativas de Belo Horizonte superou o número daqueles que de lá emigraram para outros municípios da RMBH tendo, portanto, a mobilidade residencial contribuído positivamente para o ritmo de crescimento populacional de ambas.

Em todas as outras regiões administrativas de Belo Horizonte, o impacto da mobilidade residencial sobre o ritmo de crescimento populacional foi negativo: a Área Central, Barreiro, Aarão Reis e Venda que, na dinâmica demográfica interna, apresentaram “TLM” positivas, apresentaram “TLM” totais negativas porque perderam considerável número de habitantes para outros municípios da RMBH, já as regiões Centro-Sul, Oeste, Ressaca, Noroeste, Leste e Nordeste perderam população tanto para outras regiões do próprio município quanto para outros municípios da RMBH, tendo sido o efeito negativo da mobilidade intramunicipal potencializado pelo efeito, também negativo, da mobilidade intermunicipal.

TABELA N°4:
BELO HORIZONTE – “TLM” INTRAMUNICIPAL, INTERMUNICIPAL E TOTAL,
SEGUNDO A REGIÃO ADMINISTRATIVA (1997-2002)

Regiões de BH	Intrabh	Intermunicipal	Total
Área Central	1,13	-2,27	-1,14
Centro Sul	-0,32	-2,89	-3,21
Oeste	-3,22	-6,66	-9,87
Betânia	4,12	-2,59	1,53
Barreiro	0,90	-6,16	-5,26
Ressaca	-1,62	-6,40	-8,02
Noroeste	-10,90	-8,57	-19,47
Pampulha	5,04	-3,60	1,44
Leste	-2,18	-3,77	-5,95
Nordeste	-5,56	-4,26	-9,82
Aarão Reis	3,62	-4,89	-1,27
Venda Nova	3,42	-5,62	-2,20
Total		-4,96	-4,96

Fonte: FJP - Pesquisa Origem-Destino, 2002

Para melhor compreendermos a mobilidade residencial entre as várias regiões de Belo Horizonte foi confeccionada, com os dados da Pesquisa Origem-Destino (2002) - referentes ao município de residência atual e o município de residência anterior na RMBH - a matriz Origem-Destino, representativa da mesma. Essa técnica, apesar de bastante simples, mostra-se extremamente útil, uma vez que permite visualizar os movimentos populacionais do ponto de vista da origem e do destino, simultaneamente.

Na TABELA N°5 tem-se a migração inter-regional relativa, em Belo Horizonte, para o período 1997-2002. A diagonal principal apresenta-se vazia porque nela estariam os indivíduos cuja mobilidade residencial, apesar de ter ocorrido no intervalo temporal especificado, se restringiu à mesma região de planejamento. Nesse caso observa-se uma mudança interna na distribuição espacial da população, porém, do ponto de vista da expansão urbana de Belo Horizonte, o seu impacto é nulo.

TABELA Nº5:
BELO HORIZONTE - DISTRIBUIÇÃO RELATIVA DA MIGRAÇÃO INTER-REGIONAL,
SEGUNDO AS REGIÕES DE ORIGEM E DESTINO (1997-2002)

Região de Origem	Regiões de Destino												
	1 Central	2 C. Sul	3 Oeste	4 Bet.	5 Bar.	6 Res.	7 NR	8 Pamp.	9 L	10 ND	11 A.R.	12 V.N.	Total
Área Central		2,28	1,14	0,19	0,03	0,41	0,75	0,45	0,70	1,05	0,23	0,06	7,29
Centro Sul	2,67		1,01	0,34	0,29	0,19	0,68	0,56	1,69	0,73	0,02	0,12	8,30
Oeste	0,92	1,80		1,02	1,00	0,25	0,78	0,38	0,50	0,21	0,45	0,15	7,45
Betânia	0,24	1,20	2,29		0,71	0,37	0,15	0,00	0,08	0,08	0,02	0,00	5,14
Barreiro	0,22	0,32	2,91	0,82		0,24	0,50	0,15	0,38	0,28	0,36	0,46	6,66
Ressaca	0,12	0,00	0,31	0,08	0,48		1,85	0,36	0,36	0,13	0,27	0,57	4,52
Noroeste	0,49	0,45	0,52	0,00	0,27	1,41		1,40	0,89	0,65	0,74	0,62	7,43
Pampulha	0,55	0,15	0,64	0,14	0,47	1,93	3,58		0,70	1,22	1,81	2,12	13,30
Leste	0,73	0,39	0,65	0,33	0,12	0,40	1,09	0,51		2,12	0,69	0,20	7,24
Nordeste	0,39	0,53	0,11	0,04	0,21	0,05	0,96	0,97	1,72		1,30	0,25	6,54
Aarão Reis	0,40	1,39	0,80	0,17	0,36	0,45	1,81	0,70	2,55	5,38		1,18	15,19
Venda Nova	0,08	0,17	0,50	0,36	0,72	0,52	1,75	1,93	1,23	0,82	2,85		10,93
Total	6,79	8,69	10,91	3,49	4,66	6,21	13,89	7,40	10,81	12,66	8,75	5,72	100,00

Fonte: FJP: Pesquisa Origem-Destino, 2002

Destacam-se como principais origens da mobilidade residencial em Belo Horizonte as regiões Noroeste, Nordeste, Oeste e Leste, respectivamente. São regiões onde reside a classe trabalhadora, a qual tem sido expulsa, por forças dos mercados de trabalho e imobiliário, dessas áreas para outras mais periféricas. Como principais destinos destacam-se as regiões Aarão Reis, Pampulha e Venda Nova, respectivamente.

Embora de importância secundária, observou-se, também, fluxos originários nas regiões Leste (principalmente na região do bairro Santa Efigênia) e Oeste (nesse caso, destacando-se os bairros Gutierrez, Prado e Barroca) em direção à região Centro-Sul. Nesse caso, são indivíduos de níveis de renda mais elevado, atraídos pelas oportunidades oferecidas (de consumo, lazer, dentre outros, assim como pelo *status* que essa residência confere aos indivíduos) pelas regiões mais nobres da cidade.

Porém, pensando na mobilidade residencial existente entre as várias regiões de Belo Horizonte como um todo, é facilmente perceptível que ela reflete um processo de seletividade populacional extremamente excludente: os indivíduos mais pobres são expulsos das áreas mais nobres e empurrando pobres para as áreas mais periféricas do município, reservando para aqueles pertencentes às classes sociais mais altas os espaços mais nobres da cidade. Em outras palavras, a mobilidade espacial reflete a segregação sócio-econômica da população no espaço belo-horizontino.

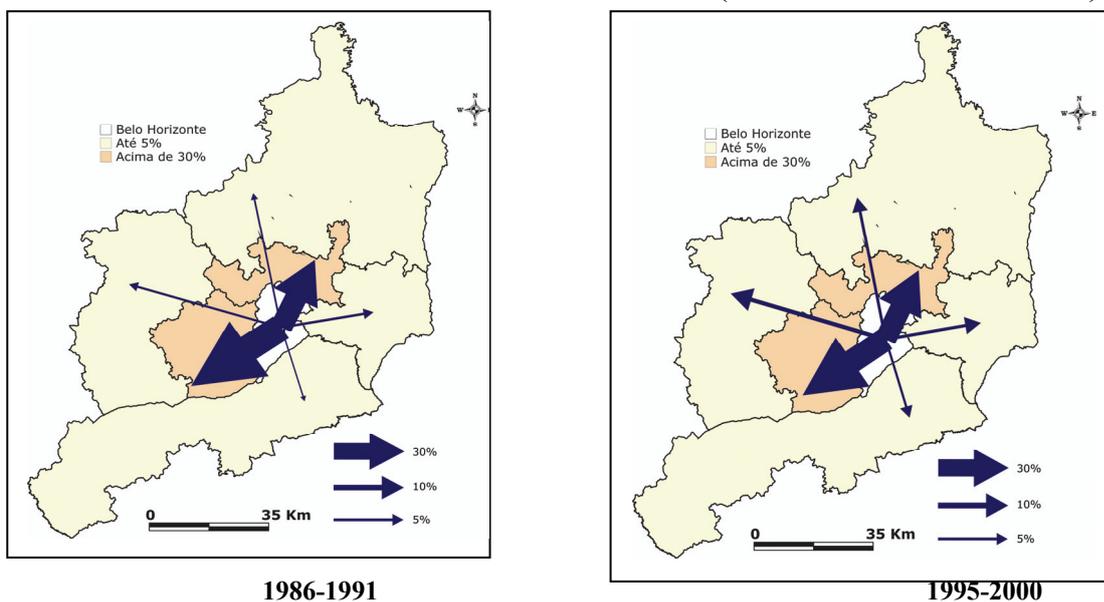
3.2 - A mobilidade residencial entre as regiões de Planejamento de Belo Horizonte e os demais municípios da Região Metropolitana

Se no contexto das migrações interestaduais e intraestaduais Belo Horizonte se destaca pelo poder de atração que exerce sobre os migrantes, no contexto das migrações intrametropolitanas é sabido que a Capital tem saldo migratório negativo alto e crescente. Entre 1986-1991 a perda

populacional líquida de Belo Horizonte para a RRMBH4 foi de aproximadamente 112.088 habitantes, tendo esse número aumentado para 123.910, no período 1995-2000. São, em sua grande maioria, indivíduos provenientes do interior do Estado, atraídos para a Capital, que depois de submetidos a um processo de seletividade, no grande centro urbano, acabaram expulsos para outros municípios da RMBH, onde o custo de vida é mais baixo.

Foram identificados como destinos prioritários os municípios pertencentes aos Vetores Oeste e Norte Central, sendo os demais fluxos emigratórios de BH para os outros vetores de expansão urbana da região metropolitana todos de baixa densidade (MAPA N°3).

**MAPA N°3:
EMIGRANTES DE BELO HORIZONTE, SEGUNDO O VETOR DE
EXPANSÃO URBANA DE DESTINO (1986-1991 e 1995-2000)**



Fonte: Pesquisa Origem-Destino, 1992 e 2002

Os Vetores Oeste e Norte Central vêm, historicamente, se destacando como os principais vetores de expansão urbana de Belo Horizonte e da RMBH. No período 1986-1991, apesar do Vetor Oeste ter apresentado o maior saldo migratório intrametropolitano, o impacto da migração intrametropolitana foi maior no Vetor Norte Central, tendo em vista a elevada TLM e o elevado Índice de Reposição apresentados por ele (TABELA N°6). No período 1995-2000, o vetor Norte Central não apenas continuou exibindo a maior TLM e o maior Índice de Reposição, mas apresentou também o maior saldo migratório intrametropolitano. Esses resultados nos permitem afirmar que, na última década, o Vetor Norte Central se transformou no principal vetor de expansão urbana da RMBH.

⁴ RRMBH: Resto da região metropolitana de Belo Horizonte, ou seja, todos os outros municípios da região metropolitana, com exceção da Capital.

TABELA N°6:
BH e VETORES DE EXPANSÃO METROPOLITANA – INDICADORES DA
MIGRAÇÃO INTRAMETROPOLITANA (1986-1991 e 1995-2000)

BH e Vetores de expansão	1986-1991					1995-2000				
	I	E	SM	TLM	I/E	I	E	SM	TLM	I/E
BH	8.832	120.920	-112.088	-5,55	0,07	17.228	141.138	-123.910	-5,54	0,12
Oeste	79.871	26.418	53.453	7,49	3,02	89.339	49.855	39.484	3,93	1,79
Norte Central	55.209	7.302	47.907	14,23	7,56	66.600	14.807	51.793	9,90	4,50
Norte	6.721	4.926	1.795	1,37	1,36	11.574	5.469	6.105	3,69	2,12
Leste	6.770	3.255	3.515	2,86	2,08	9.667	4.970	4.697	3,10	1,95
Sul	4.533	4.100	433	0,37	1,11	8.217	4.942	3.275	2,38	1,66
Sudoeste	8.637	3.652	4.985	5,95	2,37	22.662	4.106	18.556	13,62	5,52
RMBH	170.573	170.573	0			225.287	225.287	0		

Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1991 e 2000

É preciso atentar para o fato de que os fluxos migratórios originários em Belo Horizonte em direção à RRMBH são bastante heterogêneos, no que diz respeito aos atributos sócio-econômicos dos migrantes pertencentes aos mesmos.

De modo geral, os emigrantes de BH para a RRMBH são indivíduos com baixos níveis de escolaridade e rendimento, embora o número médio de anos de estudo e o rendimento médio dos emigrantes do período 1995-2000 sejam mais elevados comparativamente aos valores desses indicadores para aqueles que realizaram o movimento migratório intrametropolitano entre 1986-1991.

Uma análise dos dados da TABELA N°7 revela que os Vetores Norte Central e Sudoeste atraíram os indivíduos que possuíam níveis de escolaridade e renda mais baixos; os vetores Leste e Oeste atraíram aqueles com indicadores sócio-econômicos intermediários; e os vetores Norte e Sul aqueles com os melhores atributos sócio-econômicos. Isso porque *“indivíduos com padrões sócio-econômicos semelhantes tendem a tomar decisões similares em relação a algumas questões, dentre elas em relação à escolha do lugar de residência”* (SOUZA, 2008: 96).

Como dito anteriormente, nesses últimos existem áreas destinadas a condomínios e sítios para a população de classe média e alta; nos primeiros, loteamentos populares - principalmente em Ribeirão das Neves, Ibirité, Betim, Igarapé, Matheus Leme e Esmeraldas – caracterizados pela escassez de oferta de serviços públicos, ausência de área destinada à construção de equipamentos comunitários, além de se localizarem em regiões muito distantes do núcleo da RMBH.

TABELA N°7:
EMIGRANTES DE BH POR VETORES DE EXPANSÃO METROPOLITANA DE DESTINO -
NÍVEIS MÉDIOS DE ESCOLARIDADE E RENDIMENTO
(1986-1991) E (1995-2000)

Vetor de expansão	Escolaridade Média		Rendimento Médio	
	1986-1991	1995-2000	1986-1991	1995-2000
Oeste	6,67	7,44	2,94	3,59
Norte Central	5,49	6,33	1,92	2,71
Norte	7,58	7,84	3,57	4,39
Leste	6,19	7,17	2,32	3,14
Sul	8,28	10,8	5,43	9,5
Sudoeste	5,53	5,85	1,99	2,77
RMBH	6,26	7,09	2,58	3,51

Fonte: SOUZA, Joseane (2008)

Além de ser fortemente influenciada pelas condições sócio-econômicas, a migração intrametropolitana também sofre forte influência da dimensão espacial. Observe na TABELA N°8, que o fluxo emigratório de Belo Horizonte em direção ao vetor Oeste é composto, principalmente, por indivíduos que residiam no Barreiro; para o vetor Norte Central, principalmente por indivíduos que residiam em Venda Nova, Aarão Reis e Pampulha; e para o vetor Sul, por aqueles que residiam no Barreiro, Centro-Sul e região Oeste da Capital.

TABELA N°8:
BH e VETORES DE EXPANSÃO METROPOLITANA - MOBILIDADE DE RESIDÊNCIA
(1997-2002)

Regiões de BH (Origem)	Vetores de Expansão metropolitana (Destino)						
	Oeste	Norte Central	Norte	Leste	Sul	Sudoeste	Total
Central	1,23	0,65	6,48	1,32	15,93	1,58	1,58
Centro-Sul	2,5	5,73	5,21	7,55	22,74	1,12	4,44
Betânia	0,47	1,83	0	0,4	2,49	0,97	1,03
Oeste	7,77	6,13	10,5	3,39	11,69	5,81	7,01
Barreiro	43,78	5,6	13,7	5,39	31,54	17,9	24,91
Noroeste	5,65	2,44	1,46	0	2,67	6,45	4,03
Ressaca	13,9	7,06	0,8	0	0	19,7	10,3
Nordeste	5,45	11,55	13,18	10,23	2,89	10,81	8,46
Aarão Reis	3,08	14,99	21,86	44,06	0	11,95	10,62
Leste	5,25	11,48	6,89	24,66	4,74	4,15	8,49
Pampulha	4,04	13,93	6,29	1,36	3,28	6,23	7,72
Venda Nova	6,88	18,62	13,62	1,64	2,03	13,33	11,42
TOTAL BH	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FJP - Pesquisa Origem-Destino, 2002

Esses resultados revelam que a periferação, na RMBH, é segregada: aquela em direção aos vetores Norte e Sul pode ser denominada “periferação da riqueza”, enquanto aquela em direção

aos demais Vetores de expansão reflete a “periferização da pobreza”, sendo essa última numericamente mais significativa.

A esse respeito é interessante considerar que os fluxos emigratórios de Belo Horizonte para os vetores Norte e Sul apresentam formação relativamente heterogênea, ou seja, são formados tanto por pessoas pertencentes às camadas sociais mais elevadas quanto por indivíduos mais pobres, que constituem a mão de obra necessária para a prestação de serviços para a população de alta renda, de modo a garantir a sua qualidade de vida. Já os fluxos emigratórios de Belo Horizonte para os vetores Oeste, Norte Central, Leste e Sudoeste são mais homogêneos em sua constituição, isto é, são formados basicamente por pobres.

Os resultados estão indicando, ainda, que a migração intrametropolitana é, para muitas famílias, um movimento que acontece em etapas: a primeira mobilidade residencial ocorre das áreas mais nobres para as áreas periféricas da própria capital; a segunda para outros municípios da RMBH, sendo a escolha do destino influenciada pelo nível sócio-econômico da família, assim como pelas características do município de destino, com destaque para o dinamismo de seu mercado imobiliário.

V - Conclusão:

É praticamente impossível dissociar o processo de metropolização observado nas principais regiões metropolitanas brasileiras do processo de industrialização e das migrações internas dele decorrentes.

No caso específico da RMBH, as migrações interestaduais tiveram papel secundário. As migrações intraestaduais são as que, de fato, vêm determinando o elevado ritmo de crescimento populacional ainda hoje observado na RMBH, principalmente se considerarmos que os níveis de fecundidade vêm declinando em praticamente todo o país desde os anos 60.

A RMBH vem se destacando em relação às demais microrregiões mineiras de planejamento, pelo poder de atração que exerce sobre os migrantes. Embora não se isole como região de absorção dos migrantes interestaduais, é o principal destino dos mesmos, em Minas Gerais. Já no contexto das migrações intraestaduais, ela é, isoladamente, a maior receptora líquida de população.

Seu poder de atração é exercido principalmente sobre migrantes pobres, com baixos níveis de escolaridade e rendimento. Ao chegarem na RMBH esses indivíduos buscam fixar sua residência em Belo Horizonte, onde se tornam expostos a intensos mecanismos de seletividade populacional.

Os processos de seletividade estão associados aos atributos sócio-econômicos dos indivíduos, a questões pessoais e familiares bem como às características das sociedades de origem e de destino. E, em decorrência do processo de seletividade, verifica-se considerável mobilidade residencial, na RMBH.

Analisando-se a mobilidade residencial entre as várias regiões administrativas de Belo Horizonte, constatou-se a existência de 2 fluxos, que refletem a segregação sócio-econômica da população, em Belo Horizonte:

- O primeiro, considerado mais importante devido à sua magnitude, se origina nas regiões Noroeste, Nordeste, Oeste e Leste da Capital e têm como destino as regiões administrativas Aarão Reis, Pampulha e Venda Nova. É a mobilidade da classe trabalhadora, empurrada para as áreas mais periféricas do município.

- O outro fluxo, de menor importância, origina-se em alguns bairros das regiões Leste e Oeste e têm como destino a região Centro-Sul. É a mobilidade da população de nível de sócio-econômico relativamente elevado, em direção às regiões mais nobres da cidade.

Analisando-se a mobilidade residencial intrametropolitana Belo Horizonte revela seu enorme poder de expulsão, eliminando de seu espaço, principalmente os indivíduos mais pobres, com baixos níveis de renda e escolaridade, embora outro fluxo, caracterizado pela presença de indivíduos pertencentes às camadas sociais mais elevadas, também tenha sido observado.

A esse respeito deve-se esclarecer que os indivíduos mais pobres tiveram como destino municípios localizados nos vetores de expansão Norte Central, Sudoeste, Oeste e Leste, onde há uma concentração de loteamentos destinados à população de baixo nível de renda: *periferização da pobreza*. Já os mais ricos tiveram como destino municípios localizados nos vetores Sul e Norte, destacando-se os municípios de Nova Lima, Brumadinho e Lagoa Santa, respectivamente: *periferização da riqueza*.

É imprescindível ressaltar que, assim como acontece internamente à capital, a grande mobilidade de BH para a RRMBH é de indivíduos pobres, transportando para o espaço metropolitano a segregação sócio-econômica da população que se verifica no interior de Belo Horizonte.

Observou-se, também, haver grande relação entre o local de residência anterior na Capital e o município da RRMBH de destino.

Dessa observação inferimos que a migração intrametropolitana ocorre em etapas para muitos indivíduos que buscam nas regiões periféricas da própria capital uma alternativa de residência. E, uma vez não conseguindo permanecer sequer na periferia, destina-se a outro município da própria RMBH. Essa inferência se torna ainda mais robusta quando analisamos, simultaneamente, a mobilidade residencial em Belo Horizonte e da Capital para a RRMBH: muitas regiões que apresentam ganhos populacionais líquidos positivos no âmbito da mobilidade interna à Capital, apresenta perdas líquidas, no âmbito das migrações intrametropolitanas.

A intensa mobilidade residencial no espaço metropolitano reflete o fato de que, ao reemigrarem, muitos indivíduos priorizam as regiões periféricas da Capital e a RRMBH, porque residir na periferia (da capital ou da RMBH) representa, para muitos, a única oportunidade de continuar inserido no mercado de trabalho metropolitano.

VI – Referências bibliográficas

BARBIERI, Alisson F. Mobilidade Populacional, meio ambiente e uso da terra em áreas de fronteira: uma abordagem multiescalar. In: Revista Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 24, n.2, Julho-Dezembro 2007. p. 225-246. Disponível em: <http://www.scielo.br>

BRITO, Fausto e SOUZA, Joseane. *Expansão Urbana nas Grandes Metrôpoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza*. In: São Paulo em Perspectiva, Vol. 19/Nº 4/Outubro-Dezembro 2005. Revista da Fundação SEADE. P. 48-63. Disponível na Internet <http://www.scielo.br>

BRITO, Fausto e SOUZA, Joseane. A Metropolização da Pobreza. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 11, Caxambu, 1998. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais>

FARIA, Teresa Cristina. Migração Intra-Urbana: Uma Síntese das Teorias e Modelos. In Encontro Nacional sobre Migração, 2, 1999, Ouro Preto. Belo Horizonte: ABEP, 2000. p. 421-440.

MARTINE, George. *Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes?* In: MOURA, Hélio. A. (Coord.) Migração interna, textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p.949-974.

MATOS, Ralfo *et all.* *Inversão no balanço migratório mineiro: as trocas populacionais entre minas e São Paulo.* In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 14, Caxambu, 2004. Disponível na internet: <http://www.abep.nepo.unicamp.br>

MENDONÇA, J.; PERPÉTUO, I.H.O., VARGAS, M.C. A periferização da riqueza na metrópole Belo-horizontina: falsa hipótese? In: Seminário sobre a Economia mineira, 11, Diamantina (MG), 2004. Belo Horizonte, CEDEPLAR/UFMG, 2004. Disponível na Internet <http://www.cedeplar.ufmg.br>

RIGOTTI, J.I.R.; VASCONCELLOS, I.R.P. *As migrações na Região Metropolitana de Belo Horizonte no limiar do Século XXI.* In MENDONÇA, Jupira Gomes e GODINHO, Maria Helena de Lacerda (Org.). População, Espaço e Gestão na metrópole: novas configurações, velhas desigualdades. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. p.43-71.

SOARES, Marcy. R. M. *Migração Intrametropolitana e movimentos pendulares na região metropolitana de Belo Horizonte: o caso do município de Contagem – 1991/2000.* Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Demografia do CEDEPLAR/UFMG, Belo Horizonte, 2006.

SOUZA, Joseane. A Expansão Urbana de Belo Horizonte e da Região Metropolitana de Belo Horizonte: O Caso Específico do município de Ribeirão das Neves. Tese de doutorado, defendida em 27-02-2008. Cedeplar/UFMG.

SOUZA, Renata G. V. *A expansão urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte e suas implicações para a redistribuição espacial da população: o caso do município de Nova Lima – 1991/2000.* Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Demografia do CEDEPLAR/UFMG. Belo Horizonte, 2005.

SOUZA, Renata.G.V e BRITO, Fausto. *A Expansão Urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte e suas implicações para a redistribuição espacial da população: a migração dos ricos.* Disponível na Internet <http://www.abep.nepo.unicamp.br>